



ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

ESTUDO DE AULA

- Planeja-se minuciosamente uma aula, ministrando e observando tal aula, para além de realizar uma reflexão pós-aula;
- Possibilita novos entendimentos do planejamento, do estudo de tarefas e da antecipação das respostas dos alunos.

ESTUDO DE AULA

Etapas:

1. Identificação do problema
2. Planejamento
3. Aula de investigação
4. Discussão
5. Reflexão pós-aula.

OS SABERES DA EXPERIÊNCIA

- Simplificam decisões e diminuem a ansiedade ou medo pelo desconhecido
- Resistentes a mudanças
- São construídos tacitamente
 - não é possível assegurar-lhes racionalidade e fundamentação;
- Englobam e retraduzem os demais saberes, que por sua vez são submetidos às certezas construídas através da prática docente (TARDIF, 2014).
- Necessária uma problematização a partir de uma reflexão crítica
 - Sem a qual pode favorecer a perpetuação do ensino e limitar a resolução dos desafios advindos do dia a dia

A REFLEXÃO SOBRE OS SABERES DA EXPERIÊNCIA

- A reflexão é um ato inerente aos seres humanos, o que os diferencia de outros animais (PIMENTA, 2006)
- A reflexão tem suscitado diversos estudos ao longo do tempo, com contribuições principalmente a partir do trabalho de John Dewey e mais tarde por Donald Schön, Paulo Freire, Jurgen Habermas e Kenneth Zeichner (ZEICHNER, 2008).

PIMENTA. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

ZEICHNER. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, 2008

A REFLEXÃO SOBRE OS SABERES DA EXPERIÊNCIA

- Reflexão como prática social - Zeichner e Liston (2014)
 - A reflexão realizada em comunidades de professores pode esclarecer concepções sobre a prática dos outros e diminuir o isolamento docente (ZEICHNER, 2008)
- Para John Smyth (1992) a reflexão individual, ao contrário de empoderar os professores, os colocam em “viagens de culpa na busca vã pelo equivalente alquimista da pedra filosofal (p. 287, tradução nossa).

AS AÇÕES DE REFLEXÃO DE SMYTH (1991)



Descrever	Informar	Confrontar	Reconstruir
Questão inicial Faço perguntas sobre as ligações químicas Dinâmica sobre estados físicos Faço perguntas a todo momento e avanço o conteúdo conforme as respostas. Volto com o slide da questão inicial Ando pelas carteiras conversando com os alunos Os alunos se organizaram naturalmente em duplas/grupos Os alunos ficaram aproximadamente 15 minutos resolvendo o problema Explico as interações do sorbitol no organismo Faço uma explicação sobre os edulcorantes e uma parte histórica sobre o uso de adoçantes pelo homem	Busca uma abordagem investigativa – resolução da questão inicial mobilizou os alunos em grupos Participação mais ativa do aluno – Durante a exposição também realiza questionamentos Explora os conhecimentos prévios Busca brevemente trabalhar questões sociais, econômicas e históricas sobre o tema, discutindo a natureza do conhecimento científico – exemplo do acetato de chumbo De modo geral tende à uma abordagem sociocultural (MIZUKAMI, 1986)	A dinâmica sobre os estados físicos pode não ter funcionado por medo/timidez de exposição ao restante da turma Turma muito grande dificulta o entendimento da fala de todos. Na gravação percebi inúmeras falas que não ouvi durante a aula. O formato de turmas numerosas favorece aulas expositivas. Permitir um tempo maior para o desenvolvimento das atividades (questão e exercícios) o que possibilitou maior protagonismo dos alunos Como me tornei assim: Formação e experiência docente na Educação Básica	Avaliaria melhor o espaço físico disponível para a dinâmica e trabalharia melhor essa parte. Desenvolveria a questão inicial de forma mais ligada às interações intermoleculares Percebi que a atividade pontuada poderia ter sido melhor redigida. Alguns alunos não conseguiram perceber as interações em cada caso na primeira questão. Incluiria essas atividades em mais aulas. Elas permitem uma avaliação formativa ao longo da disciplina.